

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

DIANA ALENCASTRO NAOUM DO VALLE

CRIANÇAS SUPERDOTADAS
A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

BRASÍLIA
2009

DIANA ALENCASTRO NAOUM DO VALLE

CRIANÇAS SUPERDOTADAS
A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Monografia realizada para a conclusão do curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES), do Centro Universitário de Brasília, (UniCEUB), sob a orientação da professora Dra. Maria Eleusa Montenegro.

BRASÍLIA
2009

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, por esta benção.

Aos meus avós queridos.

Ao Alê e ao Matheus, pelo carinho e paciência diários.

RESUMO

Esse trabalho foi realizado com o intuito de conhecer a respeito da criança superdotada em Matemática, oferecendo contribuições aos profissionais da educação. A pesquisa foi de natureza qualitativa e o instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada, realizada com quatro professoras de uma escola particular localizada no Lago Sul, Brasília, Distrito Federal. As categorias selecionadas para o trabalho foram: características da criança superdotada; procedimentos utilizados; melhor aproveitamento; vantagens; desvantagens e conselhos. Os principais resultados encontrados foram: a inadequação da criança junto aos colegas e as atividades da turma; a falta de um procedimento específico para atender às necessidades da criança superdotada; a diferença entre sua capacidade intelectual e o seu desempenho global como aluno; sobre as vantagens e desvantagens, as participantes perceberam mais vantagens do que desvantagens em ter essas crianças em sala; a preocupação dos professores em ter um material específico para esses alunos; a importância de manter esse aluno motivado. As características da superdotação citadas pelas participantes foram inquietude, curiosidade, rapidez de raciocínio e impaciência para a rotina. Em relação aos procedimentos utilizados em sala de aula, apenas uma das entrevistadas tem em sua sala atendimento para essas crianças; três delas fazem algum tipo de procedimento e uma não os utiliza. O adiantamento de conteúdo é feito por duas delas. Quanto à avaliação da aprendizagem, todas as entrevistadas concordaram que suas notas são as melhores, mas ao mesmo tempo o seu desempenho global não é bom. As participantes perceberam mais vantagens do que desvantagens em ter essas crianças de superdotadas em sala de aula. As vantagens são o auxílio e o estímulo que elas dão a seus colegas e, dentre as desvantagens, foram citadas a dificuldade em evitar que outras crianças copiem delas e a necessidade de exercícios e provas diferenciados. Os resultados dessa pesquisa foram importantes para a reflexão e prática desta futura educadora colaborando no atendimento a esses alunos.

Palavras-chave:

Superdotação. Superdotados em Matemática. Educação Especial.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 JUSTIFICATIVA 8

3 PROBLEMA 8

4 OBJETIVOS 9

4.1 OBJETIVO GERAL 9

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 9

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 10

5.1 CONCEITO DE INTELIGÊNCIA 10

5.2 SUPERDOTADOS: CONCEITOS E DEFINIÇÕES 11

5.3 CARACTERÍSTICAS DO SUPERDOTADO 13

5.4 DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA SUPERDOTADA 14

5.5 MITOS SOBRE OS SUPERDOTADOS 16

5.6 PROBLEMAS EMOCIONAIS E SOCIAIS DO INDIVÍDUO SUPERDOTADO 17

5.7 ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO EM SALA DE AULA 17

5.8 ATENDIMENTO AO SUPERDOTADO NO BRASIL 19

6 METODOLOGIA 21

6.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA 21

6.2 INSTRUMENTO UTILIZADO 21

6.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES 22

6.4 CATEGORIAS SELECIONADAS 23

6.5 RESULTADOS ALCANÇADOS 23

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES 26

REFERÊNCIAS 27

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA 29

APÊNDICE B - TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO 31

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como tema de estudo as crianças superdotadas, com ênfase na Matemática. O motivo dessa escolha foi a constatação de que a superdotação, ou altas habilidades, muitas vezes não recebe a devida atenção por parte dos professores, que se vêem ocupados com outras necessidades educacionais especiais e consideram-na de menor importância. O capítulo V, artigo 59, sobre a Educação Especial, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL. MEC, 1996, p.21) trata desse assunto, ressaltando o direito ao atendimento especial:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (BRASIL.MEC, 1996, p. 21).

O educando superdotado tem, portanto, direitos assegurados por lei à inclusão, assim como todos os outros educandos com necessidades educacionais especiais. Entretanto, as altas habilidades podem receber uma menor atenção dos professores, já que é comum a noção de que os superdotados são crianças auto-suficientes em sua educação, se o que se considerar forem as suas elevadas capacidades. (IZQUIERDO, 2007).

Em relação à Matemática especificamente, uma criança que tiver uma grande agilidade em resolver os problemas em sala poderá ser útil para ajudar aos colegas que não apresentarem essa facilidade. Esses alunos, em uma escola que valorize muito o conteúdo, acabam sendo negligenciados, por irem bem nas avaliações e dominarem com facilidade esses conteúdos. Já existem municípios que realizam atendimento especial para esses alunos, como é o exemplo do Distrito Federal. (NOVA ESCOLA, 2005).

2 JUSTIFICATIVA

Sobre a importância de se estudar os superdotados, Winner (1998, p. 18) escreveu:

Mas porque estudar superdotação? Alguns poderiam objetar que este é um tópico elitista com pouca relevância neste momento de aguda desigualdade econômica, violência e crise educacional. Eu discordo fortemente. Um entendimento dos níveis mais extraordinários da mente humana é importante tanto para a nossa sociedade como para o entendimento científico do potencial humano.

Isto quer dizer que o atendimento a esse aluno é tão importante como qualquer outro, como explica a presidente do Conselho Brasileiro de Superdotação, Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (NOVA ESCOLA. Agosto, 2009):

Assim como os estudantes diagnosticados com algum tipo de deficiência, os que têm altas habilidades precisam de uma flexibilização da aula para que suas necessidades particulares sejam atendidas, o que os coloca como parte do grupo que tem de ser incluído na rede regular de ensino. "O que devemos oferecer a eles são desafios."

Gunther (2003, p. 31) também aborda essa importância, quando enfatiza que "evitar que o talento humano seja perdido, ou desviado, e proporcionar a estimulação e orientação necessária ao desenvolvimento sadio e apropriado é a grande tarefa da Educação".

O atendimento especial para qualquer necessidade do educando é mais do que um direito assegurado por lei, mas um respeito às diferenças. Esse trabalho tem como meta verificar como está sendo feito esse atendimento em algumas escolas do Distrito Federal. Por meio da coleta de dados será possível conhecer como os professores vivem essa experiência em seu dia a dia e levantar informações que possam subsidiar outros profissionais da educação.

3 PROBLEMA

A escolha do tema acerca da superdotação, especificamente na Matemática, se deveu a um interesse prévio desta aluna, motivado pela facilidade que seu filho vem apresentando para fazer cálculos desde seus primeiros anos. A constatação de que ele não recebe incentivos quando termina suas atividades antes de seus colegas ou até mesmo é repreendido quando

quer adiantar os seus deveres a levou a querer saber sobre os alunos com altas habilidades em Matemática e a como lidar com esses alunos.

Esse trabalho visa estudar os superdotados em Matemática e seu comportamento em sala de aula. Portanto, com o intuito de conhecer melhor esses alunos pretendeu-se ao final desse trabalho responder a seguinte pergunta:

Como acontece o desenvolvimento do aluno superdotado em Matemática em sala de aula?

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a respeito da criança superdotada em Matemática, oferecendo contribuições aos profissionais da educação.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as características dos alunos superdotados em Matemática;
- Verificar a existência de procedimentos para atender às necessidades desses alunos;
- Conhecer o relacionamento desses alunos com seus colegas na sala de aula;
- Elucidar as vantagens e desvantagens de estar com um aluno superdotado em Matemática em sala de aula.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 CONCEITO DE INTELIGÊNCIA

O termo “Inteligência” não pode ser definido por um único conceito. Para GAMA (2008):

Howard Gardner, psicólogo da Universidade de Harvard, baseou-se nestas pesquisas para questionar a tradicional visão da inteligência, uma visão que enfatiza as habilidades lingüística e lógico-matemática. Segundo Gardner, todos os indivíduos normais são capazes de uma atuação em pelo menos sete diferentes e, até certo ponto, independentes áreas intelectuais. Ele sugere que não existem habilidades gerais, duvida da possibilidade de se medir a inteligência através de testes de papel e lápis e dá grande importância a diferentes atuações valorizadas em culturas diversas. Finalmente, ele define inteligência como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais.

Portanto, para Gama (2008), não existe um único tipo de inteligência, e segundo ele Gardner propôs na Teoria das Inteligências Múltiplas, que considera a existência de diversas formas de manifestação das capacidades humanas. Sobre essa teoria, pode-se ler:

A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1985) é uma alternativa para o conceito de inteligência como uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos uma performance, maior ou menor, em qualquer área de atuação. Sua insatisfação com a idéia de QI e com visões unitárias de inteligência, que focalizam, sobretudo as habilidades importantes para o sucesso escolar, levou Gardner a redefinir inteligência à luz das origens biológicas da habilidade para resolver problemas. Através da avaliação das atuações de diferentes profissionais em diversas culturas, e do repertório de habilidades dos seres humanos na busca de soluções, culturalmente apropriadas, para os seus problemas, Gardner trabalhou no sentido inverso ao desenvolvimento, retroagindo para eventualmente chegar às inteligências que deram origem a tais realizações. (GAMA, 2008).

Os estudos de Gardner (1995) dividiram as inteligências em algumas categorias principais:

- Inteligência musical;
- Inteligência corporal-cinestésica;
- Inteligência lógico-matemática;
- Inteligência lingüística;
- Inteligência espacial;
- Inteligência interpessoal;
- Inteligência intrapessoal.

Para esse trabalho, foi adotado o conceito de Inteligência Lógico-Matemática, já que se focalizou a criança superdotada em Matemática.

5.2 SUPERDOTADOS: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

O termo superdotação, também conhecido como altas habilidades, é utilizado para caracterizar o indivíduo que tem uma capacidade acima da média em alguma área específica.

O dicionário Aurélio define assim superdotado: “Diz-se de, ou indivíduo dotado de inteligência invulgar”. (FERREIRA, 1985, p. 1606).

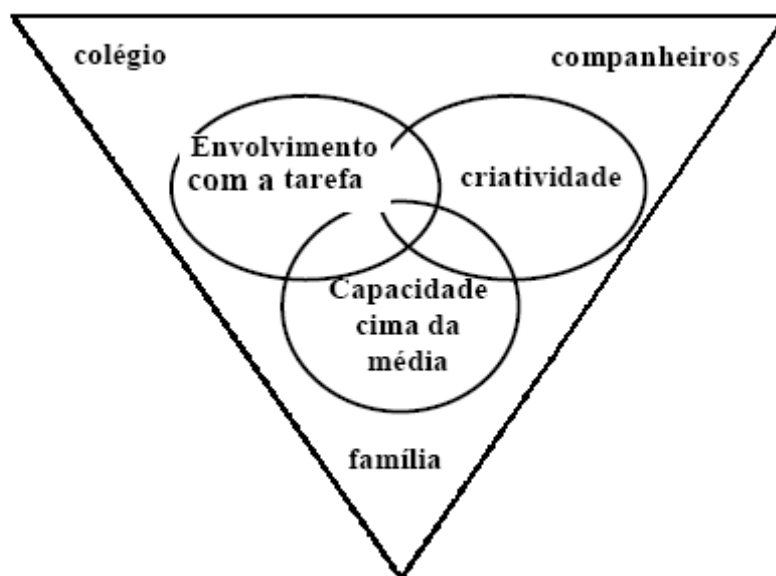
De acordo com Izquierdo (2007, p. 385), são quatro as áreas mais aceitas no estudo da superdotação:

1. Talento intelectual, em suas diferentes manifestações;
2. Talento criativo (pintura, teatro, música...);
3. Talento psicomotor (esporte, dança...);
4. Talento social (sensibilidade em relação aos demais, capacidade de colaboração, responsabilidade social, conduta moral...)

Existem vários modelos teóricos de superdotados, mas o que é mais utilizado é o modelo triádico de Renzulli (apud IZQUIERDO, 2007).

O Programa de atendimento ao aluno Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal utiliza este modelo Triádico proposto por Renzulli (1986) que, “além de democratizar o ingresso, é bastante flexível no que se refere à identificação e avaliação deste grupo. A entrada desses alunos pode acontecer por indicação da escola, da família, amigos ou até mesmo por auto-indicação”. (DF.SEEF, 2008).

A seguir será apresentado o desenho do Modelo Triádico:



Fonte: METTRAU (2000).

O modelo triádico demonstra os três componentes que são características dos superdotados intelectuais e que estão presentes em todos eles. São essas três características: a elevada capacidade intelectual, a criatividade e a motivação, explicadas separadamente abaixo por Izquierdo (2007, p. 387).

- **Inteligência:** A inteligência deve ser superior a média, ao menos em um desvio, para que o sujeito já possa começar a ser definido como superdotado.
- **Criatividade:** A criatividade se manifesta pelo processo permanente da informação e pode adquirir uma elevada projeção social em seus resultados; expressa-se, preferencialmente, na solução original dos problemas e mais ainda em sua busca.
- **Motivação:** A motivação indica uma disposição ativa para a conclusão de um trabalho, mas também significa se sentir agradavelmente atraído pela tarefa.

Já de acordo com as Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos alunos Portadores de Altas Habilidades/Superdotação e Talentos (BRASIL. MEC, 1995, p. 13), Altas Habilidades são:

[...] comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de 'traços consistentemente superiores' em relação a uma média (por exemplo: idade, produção ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por 'traços' as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registradas em épocas diferentes e situações semelhantes.

5.3 CARACTERÍSTICAS DO SUPERDOTADO

A criança superdotada tem uma curiosidade acentuada pelo seu desejo de saber mais sobre o seu tema de interesse. Isso faz com que essa criança seja uma grande questionadora e esteja sempre em busca de respostas para as suas questões. “A época dos ‘porquês’, típica dos 3 e 4 anos, aparece no superdotado muito antes e poderíamos dizer que não tem fim”. (IZQUIERDO, 2007, p. 388). Outros traços importantes são: a capacidade de se concentrar em várias tarefas ao mesmo tempo, a ótima memória e a abrangência do seu campo de interesse. Os superdotados têm também um impulso natural para solucionar as tarefas e de buscar novas soluções para os problemas habituais. Tarefas rotineiras e repetitivas despertam impaciência nessas crianças, que precisam se sentir desafiadas constantemente. Uma característica que costuma ser relacionada à superdotação é a energia que se pode observar nessas crianças. Em relação ao desenvolvimento social, Izquierdo (2007, p.389) escreveu o seguinte:

Inúmeras pesquisas confirmam que as crianças superdotadas são bem aceitas pelos colegas, desde que tenham uma capacidade interativa normal, porque os superdotados com um Q.I. muito alto manifestam, com relativa frequência, problemas de comunicação. Eles mesmos procuram amigos com pessoas do mesmo nível; se não as encontram, escolhem colegas com idade superior a sua.

Torrance (apud ALENCAR, FLEITH, 2001) propôs outras características do superdotado, a partir de suas observações com crianças altamente criativas:

- Reagem positivamente a elementos novos, estranhos e misteriosos de seu ambiente;
- Persistem em examinar e explorar estímulos com o objetivo de conhecer melhor a respeito deles;
- São curiosos; gostam de investigar; fazem muitas perguntas;
- Apresentam uma forma original de resolver problemas, propondo muitas vezes soluções inusitadas;
- São independentes, individualistas e auto-suficientes;
- Têm grande imaginação e fantasia;
- Vêem relações entre objetos;
- Têm sempre muitas idéias;
- Preferem idéias complexas, irritam-se com a rotina;
- Pode ocupar seu tempo de forma produtiva, sem ser necessária uma estimulação constante do professor.

Pode-se observar, pelas duas citações anteriores, que a curiosidade e a impaciência em relação à rotina são características da criança superdotada.

5.4 DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA SUPERDOTADA

Uma medida comum de diagnóstico da inteligência é representada pelos testes de inteligência, que medem o coeficiente intelectual do indivíduo. Sobre esses testes, pode-se ler que:

Os testes de inteligência para crianças medem primariamente habilidades essenciais ao desempenho acadêmico. Entre eles, o de Stanford-Binet⁴ foi o primeiro nos Estados Unidos. Adaptado das escalas originais de Binet-Simon, baseia-se maciçamente no desempenho verbal e cobre desde os 2 anos até a idade adulta (23 anos), fornecendo uma idade mental e um quociente de inteligência (QI). (COSTA et al, 2004, p. 4).

Na tabela abaixo estão representados os escores de Q.I. e suas classificações:

Classificação Geral dos Níveis de QI

Faixa de QI	Pessoas com QI até a Faixa Considerada	Classificação
≤ 74	Menos de 5%	Infradotado
75-89	5 - 25%	Abaixo da Média
90-110	25 - 75%	Mediano
111-125	75-95%	Acima da Média
≥ 126	Mais de 95%	Superdotado

Obs: É interessante observar que, dada as suas propriedades matemáticas, o QI não é um valor absoluto, ou seja, não se pode dizer que um QI de 100 seja o dobro de um QI de 50, mas é possível sim afirmar que a diferença entre um QI de 50 e um de 100 é a mesma que existe entre um QI de 100 e um de 150.

FONTE: VADEMECUM (2009)

Por outro lado, esses testes medem uma área muito limitada da inteligência da pessoa, o que levou ao desenvolvimento de outros meios para aferir as habilidades. Sobre o desuso dos testes de Q.I., Winner (1998, p. 85) destacou:

Nós vimos que as crianças academicamente superdotadas freqüentemente têm perfis irregulares, com habilidades muito mais significativas em áreas verbais do que em matemáticas ou o contrário. Tal irregularidade pode fazer baixar o escore geral de Q.I. Portanto, um dom singular forte pode passar despercebido se tudo o que procurarmos é um Q.I. geral.

A tabela abaixo demonstra as características que podem ou não ser aferidas em um teste de Q.I.:

O Que o QI Mede Bem	O Que o QI Não Mede Bem
<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade lingüística; • Raciocínio lógico-matemático; • Pensamento analítico; • Capacidade de abstração teórica; • Aptidão escolar e pensamento acadêmico; • Erudição e escolaridade efetiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Senso-comum e conhecimento informal; • Intuição e bom-senso; • Criatividade e originalidade; • Liderança e sociabilidade; • Aptidão artística; • Capacidade musical; • Habilidade corporal e atlética; • Moral e ética; • Motivação; • Controle emocional.

FONTE: VADEMECUM (2009)

Surgiram então novos métodos para o diagnóstico da superdotação, que são os testes de inteligência e de rendimento. Esses testes são padronizados, ou seja, todos aqueles que são submetidos a esses testes respondem às mesmas perguntas, nas mesmas condições. Esses métodos oferecem a grande vantagem de permitir a comparação entre os sujeitos testados, mas também têm a desvantagem de analisar o sujeito apenas naquele dado momento específico do seu desenvolvimento. (IZQUIERDO, 2007, p. 390).

Existem outras medidas de diagnóstico que não envolvem testes padronizados:

Uma das fontes de dados mais comum aparece nas **auto-indicações**. À medida que adquirem mais idade, os alunos possuem mais condições de avaliar suas próprias necessidades e capacidades. Gold (1965, p. 91) mostra que, para participar de um programa de ciências naturais, a decisão de 90% dos estudantes foi por meio de auto-indicação, e somente 10% pelas propostas dos professores. (IZQUIERDO, 1997, p. 391, grifos do autor).

Além da auto-indicação pode ser usado também o julgamento do especialista e dos educadores, ao invés de perguntar aos próprios alunos. Apesar do posicionamento contrário a essa medida de diagnóstico, “já nos anos 1920 Terman (1965, p. 33) manifestava sua desilusão diante da inconsistência do julgamento dos professores na hora de identificar os

superdotados [...]”. (IZQUIERDO, 2007, p. 392). O autor continua a explicar, mas para isto se utiliza de Richert (1982):

Tal afirmação é, no entanto, muito geral para que possa ter um valor total. Pesquisas mais recentes demonstraram que os professores, depois de uma fase de treinamento, alcançam uma grande efetividade em seu diagnóstico e são capazes de prognosticar melhor os elevados rendimentos posteriores de seus alunos que os testes direcionais (RICHERT, 1982, apud IZQUIERDO, 2007, p. 392).

Existe também a identificação feita pelos colegas e os relatos de episódios feitos pelos pais. Essas identificações visam um primeiro diagnóstico e então deve ser feito o encaminhamento para o atendimento especializado, pois não têm validade científica.

É importante mencionar que, apesar de haverem inúmeras críticas aos testes para o diagnóstico da inteligência, a maioria delas se refere à falta de abrangência de aspectos do indivíduo que não podem ser medidos por meio de testes padronizados, ou seja, esse tipo de avaliação deixaria de medir no aluno, por exemplo, uma aptidão para as artes. Entretanto, como nesse trabalho está sendo abordada a superdotação em Matemática, essa forma de diagnóstico pode ser utilizada.

5.5 MITOS SOBRE OS SUPERDOTADOS

De acordo com Alencar e Fleith (2001, p.87), a ignorância a respeito do tema fez com que surgissem diversos mitos sobre os superdotados. Alguns deles estão listados abaixo:

- A superdotação é sinônimo de genialidade;
- A boa dotação intelectual é condição suficiente para a alta produtividade na vida;
- A criança superdotada apresentará, necessariamente, um bom rendimento na escola;
- Superdotado é um fenômeno raro.

Ao ver a criança superdotada com esses olhos, o educador ou até mesmo a família podem vir a ter comportamentos que atrapalhem o desenvolvimento das capacidades desse indivíduo, pois o tratamento que eles necessitam não se resume a apenas a área intelectual. Muitos superdotados podem apresentar algumas dessas características, mas é importante que não se faça uma generalização, pois também existem aqueles alunos que demonstram falta de

interesse pela rotina da sala de aula, desmotivação, além de problemas no relacionamento com outras crianças.

5.6 PROBLEMAS EMOCIONAIS E SOCIAIS DO INDIVÍDUO SUPERDOTADO

Quando o desenvolvimento emocional não acompanha o desenvolvimento cognitivo, pode haver um desequilíbrio entre esses dois fatores, ou seja, a criança pode apresentar um alto rendimento acadêmico, mas ter seu desenvolvimento emocional prejudicado. Até uma criança com um nível de inteligência elevado pode ter comprometimentos se não alcançar a maturidade emocional, como explica Landau (2002, p. 29):

Maturidade emocional é um estado de equilíbrio entre o cérebro e as emoções, entre o mundo interno e o externo do indivíduo. Em crianças superdotadas, que em muitos casos estão muito à frente quanto à inteligência, o aspecto emocional por vezes permanece muito aquém do esperado.

Sendo assim é importante a presença do psicólogo escolar, para auxiliar a criança em sua adaptação ao ambiente escolar. (p. 110 e 111):

O psicólogo tem um papel importante, porém pouco explorado, nesse processo. A implementação de técnicas de aconselhamento, bem como de estratégias de intervenção junto ao aluno, ao professor, à família e à comunidade são algumas das práticas a serem desenvolvidas pelo psicólogo escolar na área de superdotação.

5.7 ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO EM SALA DE AULA

Devido a suas características de aprendizagem específicas, o aluno com altas habilidades pode ser um desafio em sala de aula para o professor. A maneira como será feito o atendimento às necessidades desse aluno pode ser decisiva para a motivação do mesmo. Sobre a conduta do professor em relação a esse aluno, a cartilha altas habilidades do Projeto Escola Viva (BRASIL. MEC, 2002 p. 396) traz alguns princípios importantes:

1. Estimular a independência de estudo do aluno, ensinando-o a ser “eficiente e efetivo” nessa tarefa. Assim, é interessante que o professor estimule o aluno a ler, a pesquisar, a buscar novas informações em material extra-classe, de forma que ele aprenda a estudar pesquisando. Desta forma, o aluno não precisa ficar “amarrado” ao conteúdo regular do plano de ensino da série ou nível em que se encontra (por

ele, muitas vezes, já dominado), andando em seu próprio ritmo, ao mesmo tempo em que se evitam problemas na interação com colegas e mesmo com o professor.

2. Estimular que os alunos utilizem processos cognitivos complexos, tais como o pensamento criativo, a análise crítica, análises de prós e contras, etc... Esse tipo de atividade permite ao aluno exercitar suas competências de forma construtiva e favorecedora de um desenvolvimento dentro de seu próprio ritmo.

3. Estimular os alunos a discutirem amplamente sobre questões, fatos, idéias, aprofundando gradativamente o nível de complexidade da análise, até culminar em um processo de tomada de decisão e de comunicação com os demais acerca de planos, relatórios e soluções esperadas a partir das decisões tomadas. Este procedimento não só estimula as operações de análise (reflexão sobre os múltiplos componentes da realidade enfocada, a identificação de possibilidades alternativas para a solução de problemas) e de síntese, como também a organização do pensamento, o raciocínio lógico, o planejamento de ações, a avaliação de possíveis consequências e efeitos das ações planejadas, a comunicação social das idéias, dentre outras competências.

Continuando, esta cartilha (BRASIL. MEC, 2002 p. 396) lista mais três princípios:

4. Estabelecer as habilidades de comunicação interpessoal necessárias para que os alunos trabalhem tranqüilamente com parceiros de diferentes faixas etárias, e de todos os níveis do desenvolvimento cognitivo. O fato de ter altas habilidades, sejam elas as competências que forem, pode tornar-se impeditivo para a convivência entre pares, razão pela qual é de grande importância que a interação e a comunicação interpessoal constituam objetivos de ensino, de igual importância aos demais conteúdos curriculares.

5. Estimular o desenvolvimento do respeito pelos demais seres humanos, independentemente de suas características, talentos e competências. A criança portadora de altas habilidades pode se tornar alguém impaciente com pessoas que funcionam em nível ou ritmo diferente do seu, ou desenvolver um padrão de a elas desqualificar. Isto é prejudicial para seu desenvolvimento pessoal e social, podendo ter consequências destrutivas para seu próprio processo de aprendizagem, bem como para a sociedade. Assim, tratar do desenvolvimento e da prática do respeito humano enquanto conteúdo curricular é de importância e relevância educacional e social.

6. Desenvolver expectativas positivas do aluno quanto a escolhas profissionais que possam otimizar o uso de seus talentos e competências.

Também sobre o papel da escola e da educação no desenvolvimento do indivíduo, Gardner (1995) afirma que as influências culturais e a educação atuam de forma incisiva sobre os diversos perfis cognitivos. Por meio do processo de educação, as competências intelectuais são desenvolvidas, preparando o indivíduo para assumir diferentes papéis culturais.

5.8 ATENDIMENTO AO SUPERDOTADO NO BRASIL

No Brasil, aconteceram algumas ações de atendimento aos superdotados realizadas pela Associação dos Superdotados ou pelo Ministério da Educação, mas apesar disso existem poucas pesquisas que avaliem a qualidade desses programas. O Brasil não possui um programa único de atendimento aos seus alunos com altas habilidades, cada estado tem a responsabilidade de oferecer esse serviço em seu território. Diversas iniciativas já foram tomadas nesse sentido, mas a maioria delas não persistiu e acabou por ser extinta. (ALENCAR; FLEITH, p.169)

No Distrito Federal existem com salas de recursos para alunos superdotados/altas habilidades que fazem parte do programa de atendimento aos superdotados da Secretaria de Educação do Estado, citados na revista Nova Escola (2009).

No Distrito Federal, tal serviço existe desde 1976 - razão pela qual a identificação de jovens com altas habilidades, embora ainda pequena, seja a maior do país. "Aprendi na prática que a superdotação é democrática e pode ocorrer em qualquer aluno, em qualquer local ou classe social e até naquele com alguma limitação física ou psíquica", afirma a atual coordenadora do projeto no Distrito Federal, Olzeni Leite Costa Ribeiro. (NOVA ESCOLA, 2009).

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, estão disponíveis para o atendimento à criança superdotada no Distrito Federal (NOVA ESCOLA, 2009):

- Salas de Recursos: 16
- Professores/itinerantes: 66
- Psicólogos : 07

As salas de recursos:

As salas de recursos são espaços cedidos pelas unidades de ensino do distrito Federal e instituições conveniadas aonde acontece o desenvolvimento de atividades de enriquecimento nas áreas acadêmicas e de talento.

Ainda, sobre as ações de atendimento realizadas em relação aos alunos superdotados, é oferecido pelo sistema de ensino (BRASÍLIA. SEEF, 2009) o programa de enriquecimento descrito abaixo:

O Modelo de Enriquecimento Escolar procura fornecer à escola uma maneira sistematizada, prática e efetiva de levar às crianças um currículo criativo e desafiador, criando um ambiente que inequivocadamente diz aos alunos que eles podem ser produtores criativos do conhecimento. Neste modelo, os educandos são encorajados a explorar novos tópicos e desenvolver idéias interessantes, que podem ser aplicadas à grande diversidade dos problemas enfrentados pela sociedade.

A utilização deste modelo é uma ferramenta que as escolas podem buscar para buscar para o atendimento aos alunos superdotados.

6 METODOLOGIA

6.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para a escolha dos pressupostos metodológicos a serem utilizados neste trabalho com relação à pesquisa qualitativa foram consultados Bogdan e Biklen (apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11), que assim consideram suas características:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento;
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos;
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
4. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são foco de atenção especial pelo pesquisador;
5. A análise de dados tende a seguir um processo indutivo.

Para realmente conhecer o entrevistado, de uma maneira direta, a abordagem qualitativa é mais adequada. Quanto a isso, Soares e Fazenda (2001, p.125, grifos do autor) afirmam que:

Metodologias “não convencionais”, negando a possibilidade de neutralidade e de objetividade, admitem o pesquisador como *locutor* – locutor já não é o referente, a terceira pessoa, já não é “ele” (o “dado”); é o pesquisador, é o “eu” quem assume esse papel daquele que fala, daquele que revela; em certas modalidades de pesquisa “não convencional”, como na pesquisa participante, na pesquisa-ação, na pesquisa de natureza etnográfica, até se atribui também aos pesquisadores o papel de locutores: quem fala, quem revela, somos “eu” e “você”; não propriamente “nós”, mas o “eu”, pesquisador, junto com o “você”, pesquisados, produzindo juntos o conhecimento.

6.2 INSTRUMENTO UTILIZADO

De acordo com a natureza da investigação, que é qualitativa, o instrumento utilizado foi a entrevista (Vide Apêndice A), já que a mesma permite um aprofundamento maior, e é feita “face a face” com o entrevistado.

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Ainda sobre a importância da utilização da entrevista como meio de coleta de dados, de acordo com Bogdan e Biklen (apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986), “a pesquisa qualitativa tem interesse na obtenção de dados que serão obtidos no contato do pesquisador com o pesquisado, dá maior importância ao processo do que ao produto e se importa em mostrar a perspectiva dos pesquisados”.

Os professores participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), onde se encontravam detalhados todos os critérios da pesquisa.

6.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES

As entrevistas foram realizadas com quatro professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de crianças diagnosticadas como altas habilidades em Matemática, em uma escola particular do Lago Sul, Brasília, Distrito Federal.

As entrevistadas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

6.4 CATEGORIAS SELECIONADAS

As categorias selecionadas para este trabalho foram:

- Categoria 1 : Características da Superdotação
- Categoria 2 : Procedimentos Utilizados
- Categoria 3 : Melhor Aproveitamento
- Categoria 4 : Vantagens
- Categoria 5 : Desvantagens
- Categoria 6 : Conselhos

6.5 RESULTADOS ALCANÇADOS

As entrevistas foram realizadas com quatro professores do sexo feminino, sendo que todas têm o nível superior completo, três em Pedagogia e uma em Letras–Tradução e duas têm pós-graduação, uma em Educação Matemática e a outra em Psicopedagogia Clínica e Institucional. As professoras encontravam-se na faixa etária entre 25 a 31 anos.

O tempo de magistérios das participantes variou entre três e doze anos.

Sobre as características da superdotação, três professoras citaram a inquietude em relação à rotina ou a temas pouco interessantes e duas disseram que a curiosidade é uma característica presente nesses alunos. Apenas uma das entrevistadas considerou boa a conduta desses alunos em sala de aula. A rapidez dos alunos foi trazida por três professoras.

As quatro participantes concordaram que esses alunos terminam suas atividades antes de seus colegas e isso gera impaciência, pois ela não compreende a diferença entre o seu ritmo e o das outras crianças.

Essas características comprovam a citação de Izquierdo (2007, p. 388), feita anteriormente neste trabalho, como se pode observar abaixo:

A criança superdotada tem uma curiosidade acentuada pelo seu desejo de saber mais sobre o seu tema de interesse. Isso faz com que essa criança seja uma grande questionadora e esteja sempre em busca de respostas para as suas questões. “A época dos ‘porquês’, típica dos 3 e 4 anos, aparece no superdotado muito antes e poderíamos dizer que não tem fim”. (IZQUIERDO, 2007, p. 388).

Outros traços importantes são: a capacidade de se concentrar em várias tarefas ao mesmo tempo, a ótima memória e a abrangência do seu campo de interesse. Os superdotados têm também um impulso natural para solucionar as tarefas e de buscar novas soluções para os problemas habituais. Tarefas rotineiras e repetitivas despertam impaciência nessas crianças, que precisam se sentir desafiadas constantemente.

Quanto aos procedimentos, três participantes disseram não existir um específico para atender as necessidades desses alunos e uma afirmou que tem em sua sala de aula um mural com esse propósito. Entre aquelas que afirmaram não existir um procedimento específico, uma explicou que o trabalho é desenvolvido individualmente de acordo com as particularidades de cada criança. Uma participante afirmou que não existem procedimentos específicos na escola em que ela trabalha e uma comentou que as escolas não estão preparadas

para o diagnóstico e nem para o atendimento a essas crianças. Três afirmaram utilizar procedimentos especiais elaborados por elas mesmas e uma disse não utilizar nenhum deles.

Os relatos da participantes encontram-se coerentes com o que afirma Winner (1998, p. 18), sobre o atendimento aos superdotados:

Mas porque estudar superdotação? Alguns poderiam objetar que este é um tópico elitista com pouca relevância neste momento de aguda desigualdade econômica, violência e crise educacional. Eu discordo fortemente. Um entendimento dos níveis mais extraordinários da mente humana é importante tanto para a nossa sociedade como para o entendimento científico do potencial humano.

As quatro participantes concordaram que os alunos superdotados recebem menções melhores, mas uma delas relatou que pode acontecer que a falta de paciência e a tendência a cortar etapas possam atrapalhar o rendimento desses alunos.

Já em relação à avaliação, apenas uma entrevistada respondeu categoricamente que eles recebem melhor avaliação. Entre as que responderam "não", uma disse que a falta de disciplina atrapalha; outra afirmou que, apesar de resultados acima do satisfatório, a avaliação diária nem sempre é boa; e outra enfatizou que a avaliação global é igual ou pior que a de seus colegas. Sobre a avaliação da criança superdotada é interessante salientar o que afirmou a professora quatro: "Posso dizer que eles não são meus melhores alunos."

Um dos mitos sobre a criança superdotada apresentados nesse trabalho é o de que ela terá sempre um bom rendimento na escola devido à sua capacidade intelectual, mas como foi relatado pelas entrevistadas, seu bom desempenho em provas não traz benefícios no seu rendimento geral, ou seja, o seu rendimento não se resume às habilidades demonstradas em uma avaliação e a criança superdotada apresenta dificuldades em outras áreas.

Entre os mitos trazidos por Alencar e Fleith (2001, p. 87) está o de que "a boa dotação intelectual é condição suficiente para a alta produtividade na vida", mas o que pode ser constatado através das entrevistas é que isso não é o que acontece com seus alunos.

Sobre as vantagens e desvantagens, as participantes percebem mais vantagens do que desvantagens em ter essas crianças em sala. As vantagens são o auxílio e o estímulo que dão a seus colegas.

Três entrevistadas afirmaram que essas crianças trazem enriquecimento para a sala de aula, uma delas afirmou que aprender novas maneiras de interagir com esses alunos é uma vantagem e a necessidade de qualificação do professor.

Três das entrevistadas não enxergam desvantagens em ter alunos superdotados em sala, mas apenas vantagens. A quarta professora salientou que os outros alunos copiam o que o colega superdotado faz e também que, a necessidade de produzir material específico não

parecendo discriminação às outras crianças, traz dificuldades. Ao lado disso, ela afirmou que elaborar a prova é difícil, pois apesar de ser única, ao mesmo tempo necessita avaliar todos os níveis de alunos.

A realização de atividades que proporcionem a integração da criança com seus colegas, a valorização da capacidade desse aluno e a diversificação da área de interesse são os conselhos de uma das entrevistadas para os professores que têm alunos superdotados. Duas professoras citaram a necessidade de manter a criança superdotada motivada. A utilização da metodologia do Centro de Interesse, proposta por Decroly, foi sugerida por uma participante e outra trouxe como recomendação a importância de se manter atualizada por meio de cursos, leituras e palestras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A principal constatação do trabalho foi a de que os professores não dispõem de auxílio para atender aos alunos superdotados.

Os principais resultados foram falta de um procedimento específico para atender às necessidades da criança superdotada; a diferença entre sua capacidade intelectual e o seu desempenho global como aluno; sobre as vantagens e desvantagens, as participantes perceberam mais vantagens do que desvantagens em ter essas crianças em sala; a preocupação dos professores em ter um material específico para esses alunos; a importância de manter esse aluno motivado.

Apesar de a LDB, no capítulo V, artigo 59, sobre a Educação Especial, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL. MEC, 1996, p.21), considerar as Altas Habilidades como uma necessidade educacional especial, os participantes da pesquisa demonstraram uma realidade diferente, onde eles é que têm que organizar o material e atendimento a essas crianças da melhor maneira possível.

A dificuldade encontrada para a realização desse trabalho foi a falta de segurança dos entrevistados, uma vez que todos afirmaram que não saberiam falar muito sobre o tema, pois não conheciam bem o assunto.

Aos professores ficam as sugestões de sempre lembrarem que as crianças superdotadas necessitam de atenção, tanto quanto outro tipo de necessidade educacional especial, e que devem buscar apoio e qualificação para realizar este trabalho.

O objetivo do trabalho que foi o de conhecer a criança superdotada em Matemática oferecendo contribuições aos profissionais da educação, na opinião dessa acadêmica foi parcialmente alcançado, pois os dados demonstraram a realidade de algumas crianças com superdotação.

Sugere-se a outros pesquisadores um aprofundamento maior acerca do assunto dada a sua importância. Para um maior conhecimento sobre esse tema seria também importante visitar salas de aulas tanto públicas quanto particulares para a observação dessas crianças, para um maior conhecimento sobre esse tema.

Pretende-se continuar aprofundando a respeito do tema em cursos de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice; FLEITH, Denise. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. MEC. *Legislação Educacional*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2008.

_____. Secretaria de Educação Especial, *Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais*, Brasília: C327 2002, Série 2I 96p. : il.

COSTA, Danielle et al. *Avaliação neuropsicológica da criança*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

DF. SEEF. SUPERDOTAÇÃO. *O Programa de Atendimento ao Aluno Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br>>. Acesso em 22 abr. 2008.

FAZENDA, Ivani; SOARES, Magda. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Aurélio B. de H. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. *A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação*. Disponível em: <<http://www.homemdemello.com.br>>. Acesso em: 16 jun. 2008.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

IZQUIERDO, Angel. A criança superdotada: Conceito, /diagnóstico e Educação – In: *Necessidades Educacionais Específicas*. São Paulo: Artmed, 2007.

LANDAU, Érika. *A Coragem de ser Superdotado*. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

METTRAU, M. B. *Inteligência: patrimônio social*. Rio de Janeiro: Dunya, 2000.

NOVA ESCOLA. *A escola que é de todas as crianças*. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

_____. *Como atender alunos com altas habilidades*. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2009.

VADEMECUM. *Fatores Que Podem ou Não Ser Medidos Pelos Testes de QI*. Disponível em: <www.vademecum.com.br>. Acesso em: 12 ago. 2009.

_____. *Classificação Geral dos Níveis de QI*. Disponível em: <www.vademecum.com.br> Acesso em: 12 ago. 2009.

WINNER, Ellen. *Crianças Superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE - FACES
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
ENTREVISTADORA: DIANA ALENCASTRO NAOUM DO VALLE
DATA: ____/____/2009

**ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE O TEMA: CRIANÇAS SUPERDOTADAS –
A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA**

Dados de Identificação:

Sexo: ()Feminino ()Masculino

Faixa etária: ()20 a 29

()30 a 39

()40 a 49

()50 a 59

()60 a 69

Formação acadêmica:

Série em que atua:

QUESTÕES:

1. Qual é a conduta das crianças superdotadas em sala de aula?
2. Existe um procedimento específico para atender as necessidades desses alunos?
Justifique.
3. Como é o relacionamento desses alunos com os seus colegas?
4. Eles recebem uma menção melhor em Matemática?
5. Você utiliza algum procedimento especial com o aluno superdotado? E para aquele que é em relação à Matemática?

6. Como se apresentam (características) os alunos superdotados em Matemática?
7. Eles têm uma avaliação melhor na disciplina?
8. Os alunos superdotados em Matemática terminam as atividades antes de seus colegas?
9. Existe um adiantamento de conteúdo, quando possível, para esses alunos?
10. Existem vantagens em estar com aluno superdotado em Matemática em sala de aula? E desvantagens?
11. Que conselhos você daria para professores que têm alunos superdotados em sala de aula?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, para os fins da Monografia: Crianças Superdotadas – A aprendizagem da Matemática, de autoria de Diana Alencastro Naoum do Valle, do UniCEUB, estar de acordo com a utilização dos dados por mim informados no instrumento de pesquisa, resguardado o meu anonimato. Autorizo, portanto, a utilização dos dados do questionário para uso científico,

sabendo anteriormente que nem o meu nome e nem da escola em que trabalho serão identificados.

Foi-me informado (a), também, que uma cópia do relatório final desta pesquisa, cujo objetivo é conhecer a respeito da criança superdotada em Matemática, oferecendo contribuições aos profissionais da educação, será encaminhada à escola participante da pesquisa e que seus resultados poderão ser divulgados em eventos científicos, a fim de transmitir o assunto a outros profissionais da área.

Sou sabedor (a), ainda, que terei todos os esclarecimentos necessários para responder ao instrumento de pesquisa e que me reservo ao direito de não responder a qualquer pergunta que possa me parecer constrangedora, não havendo, portanto, nenhum risco à minha participação.

Tomei conhecimento, ainda, de que não haverá remuneração aos participantes da pesquisa.

Declaro, também, estar informado (a) de que poderei ter retirados os meus dados da pesquisa quando o desejar e que, em qualquer descumprimento do acordado, serei indenizado (a) por danos, conforme previsto em lei.

Sou conhecedor (a), ainda, que vias desse consentimento serão por mim assinadas, sendo que uma ficará em meu poder. Além disso, sei que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do UniCEUB e que fui informado (a) dos telefones e endereços eletrônicos das pessoas envolvidas na pesquisa.

DADOS DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Nome da pesquisadora: Diana Alencastro Naoum do Valle

Tel.: 3367 1791/8122 9373

E-mail: dhymendes@hotmail.com

Prof^ª. Orientadora: Maria Eleusa Montenegro

Tel.: 8124-0303

E-mail: memontenegro@terra.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UniCEUB

Tel.: 3966.1511

E-mail: comitê.bioetica@uniceub.br

Brasília, ____/____/2009.
